

CONTRIBUIÇÃO DA ALIMENTAÇÃO EMOCIONAL NA (IN)SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

Helôisa Maria Matoso¹, Débora Fernandes Pinheiro², Josieli Maria Kosak³
Emilaine Ferreira dos Santos⁴, Vania Schmitt⁵

RESUMO

Objetivo: Correlacionar a alimentação emocional e a satisfação com a imagem corporal. **Materiais e métodos:** Estudo com abordagem quantitativa, de caráter transversal. Realizado com homens e mulheres, de 18 a 40 anos de idade. Foram usados os questionários Body Shape Questionnaire (BSQ) e o Questionário de Apetite Emocional (QUEAPEM), os quais abordam questões sobre satisfação corporal e comportamentos alimentares. **Resultados:** Participaram da pesquisa 142 indivíduos com prevalência de estado nutricional inadequado (53,5%) de acordo com o IMC. Encontrou-se que as mulheres apresentam maior apetite emocional relacionado às emoções negativas que os homens ($p=0,011$) e maior distorção na percepção da imagem corporal ($p=0,000$). Os participantes com IMC classificado como inadequado apresentaram maiores médias referentes ao BSQ ($p=0,007$). **Conclusão:** De modo geral, não foi encontrada forte correlação entre satisfação com a imagem corporal e a alimentação emocional. No entanto, a presença de alimentação emocional e a maior distorção da imagem corporal ocorreu em maior parte nas mulheres. E indivíduos com IMC inadequado apresentaram as maiores médias referentes a insatisfação corporal. Sugerindo que grupos específicos tendem a demonstrar uma maior correlação entre apetite emocional e imagem corporal.

Palavras-chave: Alterações do apetite. Aparência corporal. Comportamento alimentar.

1 - Nutricionista, Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil.

2 - Nutricionista, Docente do Departamento de Nutrição, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe-UNIARP, Caçador, Santa Catarina, Brasil; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Paraná-UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

ABSTRACT

Contribution of emotional feeding in (in)satisfaction with the body image

Objective: To correlate emotional eating and satisfaction with body image. **Materials and methods:** Study with a quantitative approach, with a cross-sectional nature. Performed with men and women, 18 to 40 years old. The Body Shape Questionnaire (BSQ) and the Emotional Appetite Questionnaire (QUEAPEM) were used, which address questions about body satisfaction and eating behaviors. **Results:** 142 individuals with a prevalence of inadequate nutritional status (53.5%) according to BMI participated in the research. It was found that women have greater emotional appetite related to negative emotions than men ($p=0.011$) and greater distortion in the perception of body image ($p=0.000$). Participants with BMI classified as inadequate had higher means for the BSQ ($p=0.007$). **Conclusion:** Overall, no strong correlation was found between body image satisfaction and emotional eating. However, the presence of emotional eating and the greatest distortion of body image occurred mostly in women. And individuals with inadequate BMI had the highest means for body dissatisfaction. Suggesting that specific groups tend to show a greater correlation between emotional appetite and body image.

Key words: Appetite alterations. Body appearance. Eating behavior.

3 - Nutricionista, Mestranda em Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz-FIOCRUZ, Docente do Centro Universitário Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil.

4 - Nutricionista, Mestra em Segurança Alimentar e Nutricional, Universidade Federal do Paraná-UFPR, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Brasil.

5 - Nutricionista, Doutoranda em Desenvolvimento Comunitário, Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Brasil; Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste-UNICENTRO, Brasil.

INTRODUÇÃO

O estado de humor, como sentir-se triste ou ansioso, por diversas vezes é associado a despertar episódios de ingestão alimentar compulsiva.

Aspectos emocionais promovem este estímulo que atua como um “calmante”, na tentativa de desviar emoções extremas ou negativas, visando a busca de um equilíbrio emocional (Arend e colaboradores, 2022).

Segundo Cancellieri e colaboradores (2022), estudos evidenciam que muitas pessoas alteram suas preferências alimentares em resposta ao seu estado de humor. O comer emocional parece ser um fator que explica a associação entre sintomas depressivos e o consumo de alimentos energéticos.

Diante disso, duas nutricionistas americanas, Evelyn Tribole e Elyse Resch, desenvolveram o conceito comer intuitivo, onde o indivíduo confia na sua habilidade de distinguir sensações físicas e emocionais, desenvolvendo uma sabedoria corporal para atender as suas necessidades, mantendo o equilíbrio da mente com o corpo (Alvarenga, 2019).

A distorção da imagem corporal refere-se a uma visão irrealista de como o indivíduo enxerga o próprio corpo (Wang e colaboradores, 2022; Prnjak e colaboradores, 2022; Jiotsa e colaboradores, 2021).

A origem do transtorno é neuroquímica, mas diferentes fatores ambientais também exercem bastante influência (Moody e colaboradores, 2021).

Essa distorção pode levar ao desenvolvimento de diferentes tipos de transtornos alimentares.

Assim, o discurso nutricional tem função fundamental perante indivíduos com distorções na imagem corporal, evidenciando a necessidade da promoção do comportamento alimentar saudável (Jiménez-Limas e colaboradores, 2022; Kapoor, Upadhyay, Saini, 2022; Hackert, Kniskern, Beasley, 2020).

Diante do exposto, torna-se necessário realizar estudos referentes a essa temática visando minimizar os efeitos da distorção da imagem corporal na alimentação de indivíduos, promovendo assim comportamentos alimentares mais saudáveis.

O objetivo deste trabalho foi verificar se existe correlação entre a alimentação emocional e a satisfação com a imagem corporal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa e de caráter transversal. O período de coleta de dados ocorreu do dia 16 de março de 2021 a 12 de maio de 2021.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Campo Real, com parecer número: 4.593.288/2021.

A pesquisa foi realizada integralmente de forma online, com indivíduos na faixa etária de 18 a 60 anos, de ambos os sexos, os quais foram recrutados de forma não probabilística utilizando a amostragem por tipicidade ou intencional.

A abordagem com o público ocorreu a partir do compartilhamento da pesquisa em redes sociais. Após a exclusão de respostas duplicadas ou incompletas, a amostra final incluída no estudo foi de 142 participantes.

Os questionários utilizados na pesquisa foram o Body Shape Questionnaire (BSQ) (Cooper e colaboradores, 1987) e o Questionário de Apetite Emocional (QUEAPEM) (Sabry e colaboradores, 2020), os quais abordam questões sobre satisfação corporal e comportamentos alimentares.

O questionário BSQ é um mecanismo utilizado para avaliar a satisfação do indivíduo quanto a sua forma corporal. Este foi desenvolvido em 1987 por Cooper e colaboradores (1987), com 34 questões objetivas para avaliar a satisfação, os hábitos e as emoções das pessoas quanto a forma de seu corpo. Cada pergunta do questionário possui uma pontuação diferente, sendo estas: 1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Às vezes; 4 – Frequentemente; 5 – Muito frequentemente; 6 – Sempre. Os pontos de corte utilizados para o BSQ são divididos em quatro categorias onde, de 0 a 80 pontos indicam a ausência de distorção; de 81 a 110 pontos ocorre leve distorção; de 111 a 140 há a distorção moderada da imagem corporal; e de 141 a 204 pontos confere ao participante um grave nível de distorção. Tal escala foi adaptada para uso no Brasil por Di Pietro e Silveira (2009).

O questionário sobre apetite emocional, QUEAPEM, foi traduzido para o português a partir do Emotional Appetite Questionnaire (EMAQ).

O QUEAPEM conta com duas sessões, totalizando 22 questões. Na primeira sessão são abordadas questões quanto ao comportamento alimentar do indivíduo perante

diferentes emoções (14 questões), e na segunda sessão, aborda-se o comportamento alimentar frente a situações negativas e positivas (8 questões).

A classificação dos itens é realizada por escala do tipo "Likert" de resposta à quantidade de alimento ingerido, a qual varia de 1 ponto, para muito menos, a 9 pontos, para muito mais. Sendo que quanto maior a nota, mais o indivíduo apresenta o comportamento.

Os dados foram analisados e organizados na forma de planilhas, com o auxílio do Software Excel® e Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0 para Windows. As variáveis foram descritas por meio de frequências, médias e desvio padrão.

Foi realizado teste de Kolmogorov-Smirnov para determinar a normalidade das variáveis. Para comparação de médias foram usados o Teste t de Student para as variáveis paramétricas e teste de Mann Whitney para as variáveis não paramétricas. Foi avaliada a

presença de correlação entre variáveis quantitativas por meio do coeficiente de correlação de Pearson, de Spearman e Tau de Kendall, de acordo com a distribuição dos dados.

Foi considerada a seguinte classificação do coeficiente de correlação: 0,1 a 0,29 (fraca), 0,30 a 0,49 (moderada) e maior ou igual a 0,50 (forte). Todos os testes foram aplicados com nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 142 indivíduos, os quais responderam de forma completa o questionário online.

Destes, 81,7% são mulheres, com uma média de idade de 28,15 anos e com prevalência de estado nutricional inadequado (53,5%) de acordo com o diagnóstico do IMC (Tabela 1).

Tabela 1 - Caracterização da amostra avaliada em médias e frequências.

	Média	Desvio padrão
Idade (anos)	28,15	8,77
IMC (kg/m ²)	26,03	5,07
	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sexo		
Feminino	116	81,7
Masculino	26	18,3
Classificação do IMC		
Baixo peso	2	1,4
Eutrofia	66	46,5
Sobrepeso	49	34,5
Obesidade	25	17,6
Categorização IMC		
Adequado	66	46,5
Inadequado	76	53,5

Foi observada presença do apetite emocional tanto em emoções e situações negativas, quanto em emoções e situações positivas.

Quanto a alteração no padrão alimentar perante as emoções negativas, a maior média, ou seja, maior apetite foi indicada em momentos de ansiedade (6,73), e o menor para quando se encontram assustados (3,71).

Nas emoções positivas, as alterações ocorrem principalmente em momentos de felicidade (5,75), com menor alteração nos momentos em que se sentem confiantes (4,93). Em situações negativas, a maior alteração

ocorre quando o indivíduo está sob pressão (4,49), havendo o menor apetite em momentos de tragédia com pessoas próximas (3,03). Para as situações positivas a maior alteração está para os momentos em que se recebem boas notícias (5,68), e a menor alteração foi apresentada nos momentos em que o indivíduo se apaixona (5,22), indicando que nesse momento o apetite é menor (Gráfico 1).

Para os resultados dos questionários, foram calculadas as médias relacionadas ao apetite emocional (QUEAPEM) e a percepção da imagem corporal (BSQ). Quanto ao apetite emocional, houve prevalência de respostas

perante as situações e emoções positivas. Para a percepção da imagem corporal houve grande predominância, 74,6% das respostas (n=106), para a ausência de distorção entre os participantes (Tabela 2).

Complementando a análise da percepção da imagem corporal, quando questionados se estão satisfeitos com o peso

atual, 28,9% (n=41) dos participantes afirmaram que sim, enquanto 71,1% (n=101) relatam estar insatisfeitos com o seu peso. Em relação ao desejo de mudar o seu peso atual, 13,4% (n=19) desejam ganhar peso, 66,9% (n=95) desejam perder peso e 19,7% (n=28) não desejam alterar seu peso atual

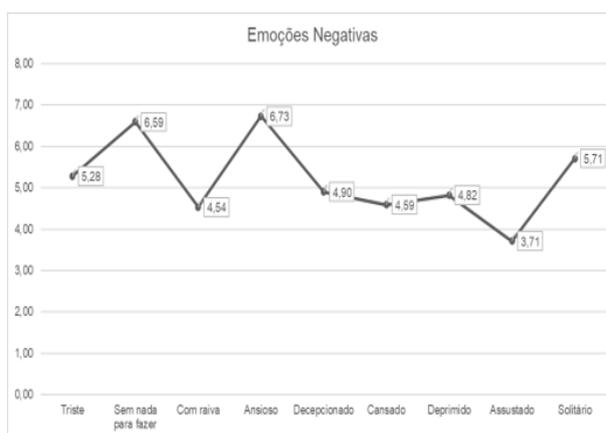


Gráfico 1a. Emoções Negativas

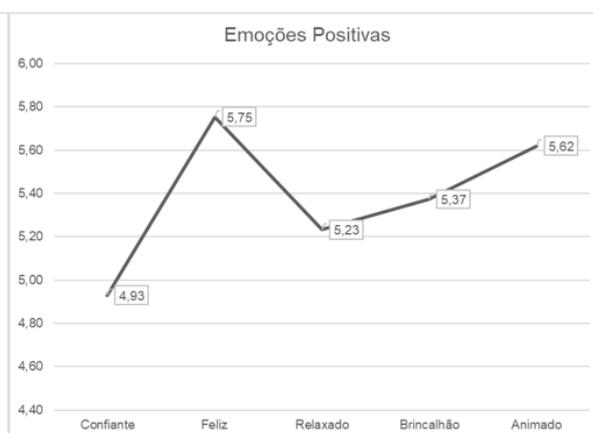


Gráfico 1b. Emoções Positivas

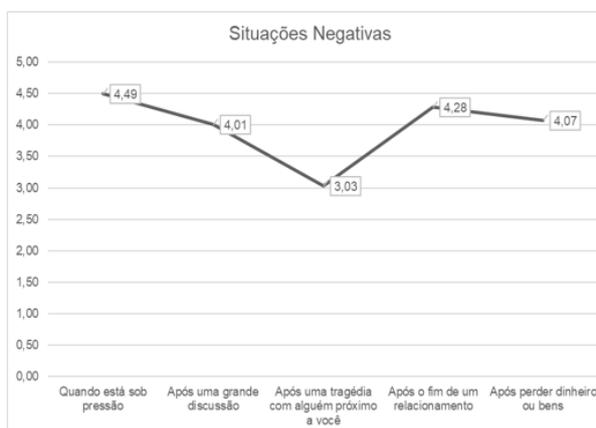


Gráfico 1c. Situações Negativas

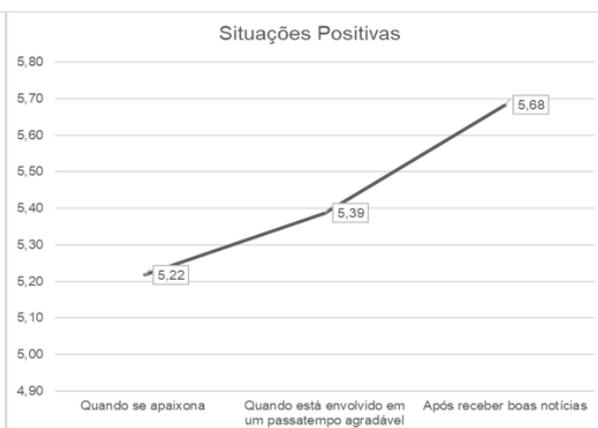


Gráfico 1d. Situações Positivas

Figura 1 - Médias das questões referentes às subescalas do QUEAPEM.

Tabela 2 - Resultados dos testes QUEAPEM e BSQ na amostra avaliada.

	Média (DP)	Mínimo – Máximo
QUEAPEM		
Emoções negativas	5,21 (1,52)	1,56 – 8,67
Emoções positivas	5,38 (1,45)	1,00 – 9,00
Situações negativas	3,98 (1,92)	1,00 – 9,00
Situações positivas	5,42 (1,34)	1,67 – 9,00
BSQ		
Somatório	51,81 (25,69)	2 - 110
	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Classificação BSQ		
Ausência de distorção	106	74,6
Distorção leve	24	16,9
Distorção moderada	12	8,5
Distorção grave	0	0

Realizou-se a comparação das médias obtidas do apetite emocional com o somatório da percepção da imagem corporal, considerando a adequação do estado nutricional e o sexo dos participantes. Encontrou-se que as mulheres apresentam maior apetite emocional relacionado às

emoções negativas que os homens ($p=0,011$), bem como, maior distorção na percepção da imagem corporal ($p=0,000$). Ainda se observou que os participantes com IMC classificado como inadequado apresentaram maiores médias referentes ao BSQ ($p=0,007$) (Tabela 3).

Tabela 3 - Comparação de médias do QUEAPEM e BSQ considerando o estado nutricional e sexo dos participantes.

	IMC		P	Sexo		P
	Adequado	Inadequado		Feminino	Masculino	
QUEAPEM						
Emoções negativas	4,86	5,51	0,304	5,27	4,93	0,011
Emoções positivas	5,50	5,28	0,543	5,31	5,68	0,069
Situações negativas	3,66	4,28	0,055	4,02	3,77	0,920
Situações positivas	5,31	5,53	0,280	5,42	5,49	0,536
BSQ	43,47	59,05	0,007	54,53	39,69	0,000

Foi avaliada a relação entre os valores médios do IMC, do apetite emocional e da percepção da imagem corporal, sendo observadas correlações fracas entre as situações negativas e o IMC ($r=0,205$), bem como com o somatório do BSQ ($r=0,212$). Correlações moderadas entre o IMC e as

emoções negativas ($r=0,364$) e o somatório do BSQ ($r=0,384$), entre o somatório do BSQ e as emoções negativas ($r=0,450$) e entre as situações positivas e emoções negativas ($r=0,468$). Destaca-se correlação forte entre as emoções e situações negativas ($r=0,655$) (Tabela 4).

Tabela 4 - Correlação entre o IMC, resultados do QUEAPEM e somatório do BSQ.

	IMC	Emoções negativas	Emoções positivas	Situações negativas	Situações positivas	Somatório BSQ
IMC	-					
Emoções negativas	0,364** (p=0,000)	-				
Emoções positivas	-0,081 (p=0,165)	-0,198* (p=0,018)	-			
Situações negativas	0,205** (p=0,000)	0,655** (p=0,000)	-0,127* (p=0,031)	-		
Situações positivas	-0,030 (p=0,610)	-0,116 (p=0,168)	0,468** (p=0,000)	-0,054 (p=0,363)	-	
Somatório BSQ	0,384** (p=0,000)	0,450** (p=0,000)	-0,199* (p=0,018)	0,212* (p=0,011)	-0,076 (p=0,368)	-

Legenda: *Correlação significativa ao nível de $p < 0,05$. **Correlação significativa ao nível de $p < 0,001$.

DISCUSSÃO

A amostra de participantes da pesquisa apresentou característica jovem, o que pode ser justificado pela divulgação em redes sociais.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, 82,7% da população brasileira possui acesso à internet e que esse percentual é crescente desde 2016.

Tal pesquisa concluiu que atualmente o uso dessa ferramenta ocorre principalmente entre as mulheres (79,3%) e os jovens de 20 a 25 anos (93,0%) (IBGE, 2021), corroborando o resultado encontrado nessa pesquisa.

O presente estudo contou com um maior índice de participação feminina. Isso pode vir a ser explicado pelo maior interesse feminino sobre questões da visualização da imagem corporal e da influência das emoções no seu apetite. Ideais estéticos de magreza são impostos para ambos os sexos, mas desde sempre houve a proeminência para o gênero feminino onde a magreza é relacionada ao seu sucesso, competência e atratividade sexual (Kokoszka e colaboradores, 2022; Mahon, Hevey, 2021, Cazzato, Walters, Urgesi, 2021).

A partir do questionário de apetite emocional, foi observado que os participantes da pesquisa possuem maior propensão ao apetite emocional perante situações e emoções positivas, onde a população de estudo respondeu ter um maior apetite quando recebem boas notícias e quando estão apaixonados. Isso se justifica ao fato de a comida possui significados que transcendem a

nutrição e a saciedade, se tornando também objeto de interação afetiva. É costume do ser humano reunir-se em torno de uma refeição durante situações comemorativas, por exemplo.

Também, casais tendem a sentar-se à mesa para passar um tempo juntos, tornando do alimento uma ferramenta de socialização (Howe-Burris e colaboradores, 2022; Medoro e colaboradores, 2022; Mingay e colaboradores, 2021).

Embora o apetite emocional esteja presente principalmente nas atividades positivas, a pesquisa também apresentou alguns índices relevantes para situações e emoções negativas.

O comportamento alimentar resulta da interação entre o estado fisiológico, psicológico e condição ambiental que o indivíduo se encontra, onde quando ocorre alterações em qualquer destes, por conseguinte, ocorrem alterações no comportamento alimentar. Por este motivo, quando o indivíduo se encontra em uma situação de ansiedade, por exemplo, comumente ele tende a buscar a comida como ferramenta de compensação (Abdulla e colaboradores, 2023; Yilmaz e colaboradores, 2022).

Foram avaliados dois estudos que utilizaram o instrumento QUEAPEM para realizar suas pesquisas quanto ao apetite emocional.

A primeira, realizada no ano de 2020 apenas com mulheres, constatou que há a redução do apetite quando submetidas a emoções e situações negativas e que há a neutralidade em relação as emoções e

situações positivas, discordando dos resultados encontrados na presente pesquisa.

Enquanto o segundo estudo, que foi realizado em 2021, tendo como público apenas mulheres adultas concluiu que há prevalência do apetite emocional para emoções e situações positivas (Sabry e colaboradores, 2020; Paiva e colaboradores, 2021), resultado semelhante ao observado.

Constata-se assim que o apetite emocional pode vir a ocorrer tanto em momentos positivos e negativos (Schubert, Bode, 2023; Ackermans e colaboradores, 2022; Manchón, Quiles, López-Roig, 2021).

Para Xiang e colaboradores (2023), a comida por muitas vezes é utilizada a fim de reduzir ou cessar emoções negativas e para prolongar as positivas.

O estado emocional em que o indivíduo se encontra influencia o desejo de comer de formas diferentes, alguns tendem a comer menos e outros sentem o desejo de comer mais.

Quando o desequilíbrio ocorre e o alimento é usado como ferramenta de escape, ocorre o apetite emocional, podendo evoluir para um comer transtornado, uma vez que a comida não irá “suprir” o sentimento que o indivíduo enfrenta no momento.

Quando o indivíduo se alimenta, sem estar com fome fisiológica, há a tendência desse episódio ser acompanhado pela sensação de culpa e arrependimento. Muitas vezes a culpa é acompanhada de sentimento de impotência e perda de controle, trazendo prejuízos para a saúde e afetando a autoestima de forma a alterar sua percepção da imagem corporal (Barbeau e colaboradores, 2022).

A imagem corporal trata-se da percepção que o indivíduo possui sobre o tamanho e a forma de corpo (Gruszka e colaboradores, 2022). É um conceito que envolve todos os sentidos que a pessoa pensa, faz e sente por cada parte de seu corpo.

A insatisfação corporal é considerada um distúrbio de imagem corporal que ocorre a partir do momento em que a percepção do corpo não é compatível com a idealizada pelo indivíduo. Tal situação pode gerar sofrimento e levar a distúrbios nos comportamentos em saúde, principalmente nos relacionados a dieta.

Nesse contexto, a insatisfação corporal torna-se um fator de risco para o desenvolvimento do comer transtornado, onde o indivíduo passa a ter comportamentos disfuncionais e práticas inadequadas em busca

da perda e do controle de peso, e até mesmo no desenvolvimento de transtornos alimentares, diferentes tipos de doenças psiquiátricas caracterizadas por graves alterações nos comportamentos alimentares (MacNeil, 2022; Levinson e colaboradores, 2022; Lachal e colaboradores, 2022; Mahoney e colaboradores, 2022).

A partir do questionário BSQ, constatou-se que a maioria da população de estudo não apresenta nenhum nível de distorção quanto sua imagem corporal.

No entanto, aproximadamente um quarto da amostra apresenta distorção leve ou moderada. É importante ressaltar também que quando questionados se estão satisfeitos com o seu peso atual, a maioria dos participantes afirmam não estar satisfeitos.

A influência atual tão presente nas mídias sociais, a padronização dos corpos, a cultura que ainda prega modificações não valorizando a biodiversidade e características de cada indivíduo, tendem a dificultar a aceitação e o respeito a cada forma e tamanho de corpo (Schettino, Capasso, Caso, 2023; Jiotsa e colaboradores, 2021).

Encontrou-se que as mulheres possuem maior apetite emocional em resposta as emoções negativas que homens, bem como, maior distorção na percepção da imagem corporal.

Para Alvarenga (2019) as mulheres ainda são as maiores vítimas dos padrões estéticos, onde o sucesso é sinônimo de feminino e magro. Observou-se também que os participantes que possuem IMC classificado como inadequado apresentam as maiores médias referentes ao BSQ.

Segundo Divecha e colaboradores (2022), pessoas com excesso de peso tendem a possuir mais disfunções na sua imagem corporal uma vez que pessoas acima do peso são consideradas pela sociedade como desajeitadas, gulosas e não atraentes.

Estudos apontam que as emoções e situações negativas tendem a despertar episódios de compulsão alimentar (Wonderlich e colaboradores, 2022; Lutz e colaboradores, 2021), onde estes aspectos emocionais promovem estímulos que buscam alcançar um equilíbrio no organismo para compensar os sentimentos negativos.

Estes episódios de alto consumo alimentar normalmente ocorrem após horas de restrição, seguido de ingestão rápida e em grande volume, e ao fim, o indivíduo sente-se

culpado e arrependido, mas tende voltar a repetir o mesmo ciclo inúmeras vezes.

Aprender a reconhecer e diferenciar o sentimento de apetite fisiológico ao apetite emocional, é entender que algumas situações são supridas não com comida e sim com afeto, atenção e cuidado (Betancourt-Núñez e colaboradores, 2022, González e colaboradores, 2022).

De fato, houve um elevado índice de apetite emocional quando os participantes foram questionados sobre sentirem-se ansiosos, deprimidos e solitários.

Por fim, foram encontradas correlações entre a distorção da imagem corporal e a alimentação com base em sentimentos. Mesmo que fraca, houve correlação entre a imagem corporal e o escore de situações negativas. Também foi observada correlação moderada com as emoções negativas.

De certa forma, sugere-se que a alimentação dos participantes da pesquisa sofre influência de acordo com a percepção da imagem corporal, principalmente quando ela gera insatisfação.

Ressalta-se a importância da realização de mais estudos quanto aos comportamentos alimentares de populações adultas, evidenciando a importância da sua inserção nas políticas públicas, visando beneficiar a população e oferecer o auxílio necessário.

CONCLUSÃO

De modo geral, a pesquisa não apresenta uma forte correlação entre satisfação com a imagem corporal e a alimentação emocional.

Porém, verificou-se que a presença de alimentação emocional e a maior distorção da imagem corporal ocorre em maior parte nas mulheres, e que indivíduos com IMC inadequado apresentam as maiores médias referentes a insatisfação corporal.

Sugerindo que grupos específicos tendem a demonstrar uma maior correlação entre apetite emocional e imagem corporal.

Assim, sugere-se que a alimentação dos participantes da pesquisa sofre influência de acordo com a percepção da imagem corporal, principalmente quando ela gera insatisfação.

REFERÊNCIAS

- 1-Abdulla, Z.A.R.A.; Almahmood, H.O.; Alghasra, R.R.; Alherz, Z.A.S.; Alsharifa, H.A.G.; Qamber, S.J.; Alomar, N.A.; Almajed, F.E.; Almahroos, T.R.; Alnajjas, Z.A.; Alsayyad, A.S. Prevalence and associated factors of binge eating disorder among Bahraini youth and young adults: A cross-sectional study in a self-selected convenience sample. *Journal of Eating Disorders*. Vol. 11. Num. 5. 2023.
- 2-Ackermans, M.A.; Jonker, N.C.; Bennick, E.C.; Jong, P.J. Hunger increases negative and decreases positive emotions in women with a healthy weight. *Appetite*. Vol. 168. 2022. p. 105746.
- 3-Alvarenga, M. *Nutrição comportamental 2ª edição*. Manole. 2019.
- 4-Arend, A-K.; Schnepper, R.; Lutz, A.P.C.; Eichin, K.N.; Blechert, J. Prone to food in bad mood-emotion-potentiated-food-cue reactivity in patients with binge-eating disorder. *The International Journal of Eating Disorders*. Vol. 55. Num. 4. 2022. p. 564-569.
- 5-Barbeau, K.; Guertin, C.; Boileau, K.; Pelletier, L. The effects of self-compassion and self-esteem writing interventions on women's valuation of weight management goals, body appreciation, and eating behaviors. *Psychology of Women Quarterly*. Vol. 46. Num. 1. 2022. p. 82-98.
- 6-Betancourt-Núñez, A.; Torres-Castillo, N.; Martínez-López, E.; Loera-Rodriguez, C.O.D.; Durán-Barajas, E.; Márquez-Sandoval, F.; Bernal-Orozco, M.F.; Garaulet, M.; Vizmanos, B. Emotional Eating and Dietary Patterns: Reflecting Food Choices in People with and without Abdominal Obesity. *Nutrients*. Vol. 14. Num. 7. 2022. p. 1371.
- 7-Cancellieri, U.G.; Petrucelli, I.; Cícero, L.; Milani, A.; Bonaiuto, F.; Bonaiuto, M. Reputation and emotion: How the mind drives our food preferences and choices. *Food Quality and Preference*. Vol. 101. 2022. p. 104637.
- 8-Cazzato, V.; Walters, E.R.; Urgesi, C. Associations of observer's gender, Body Mass Index and internalization of societal beauty ideals to visual body processing. *Psychological Research*. Vol. 85. Num. 8. 2021. p. 3026-3039.

- 9-Cooper, P.; Taylor, M.; Cooper, Z.; Fairburn, C. The development and validation of the Body Satisfaction Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 6. 1987. p. 485-494.
- 10-Di Pietro, M.; Silveira, D.X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Brazilian Journal of Psychiatry*. Vol. 31. Num. 1. 2009.
- 11-Divecha, C.A.; Simon, M.A.; Asaad, A.A.; Tayyab, H. Body image perceptions and body image dissatisfaction among medical students in Oman. *Sultan Qaboos University Medical Journal*. Vol. 22. Num. 2. 2022. p. 218-224.
- 12-González, C.E.F.; Chávez-Servín, J.L.; Torre-Carbot, K.D.L.; González, D.R.; Barreiro, M.L.A.A.; Navarro, L.R.O. Relationship between Emotional Eating, Consumption of Hyperpalatable Energy-Dense Foods, and Indicators of Nutritional Status: A Systematic Review. *Journal of Obesity*. Vol. 2022. p. 4243868.
- 13-Gruszka, W.; Owczarek, A.J.; Glinianowicz, M.; Bak-Sosnowska, M.; Chudek, J.; Olszanecka-Glinianowicz, M. Perception of body size and body dissatisfaction in adults. *Scientific Reports*. Vol. 12. Num. 1. 2022. p. 1159.
- 14-Hackert, A.P.; Kniskern, M.A.; Beasley, T.M. Academy of Nutrition and Dietetics: Revised 2020 Standards of Practice and Standards of Professional Performance for Registered Dietitian Nutritionists (Competent, Proficient, and Expert) in Eating Disorders. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*. Vol. 120. Num. 11. 2020. p. 1902-1919.
- 15-Howe-Burris, M.; Giroux, S.; Waldman, K.; Valliant, J.D.; Babb, A.; Czebotar, K.; Fobi, D.; Stafford, P.; Knudsen, D.C. The Interactions of Food Security, Health, and Loneliness among Rural Older Adults before and after the Onset of COVID-19. *Nutrients*. Vol. 14. Num. 23. 2022.
- 16-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio. PNAD Contínua TIC 2019: Internet chega a 82,7% dos domicílios do país. Estatísticas Sociais. 2021
- 17-Jiménez-Limas, K.; Miranda-Barrera, V.A.; Muñoz-Díaz, K.F.; Novales-Huidobro, S.R.; Chico-Barba, G. Body Dissatisfaction, Distorted Body Image and Disordered Eating Behaviors in University Students: An Analysis from 2017-2022. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 19. Num. 18. 2022. p. 1-15.
- 18-Jiotsa, B.; Naccache, B.; Duval, M.; Rocher, B.; Grall-Bronnec, M. Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 18. Num. 6. 2021. p. 2880.
- 19-Kapoor, A.; Upadhyay, M.K.; Saini, N.K. Relationship of eating behavior and self-esteem with body image perception and other factors among female college students of University of Delhi. *Journal of Education and Health Promotion*. Vol. 11. 2022. p. 80.
- 20-Kokoszka, A.; Pacura, A.; Kostecka, B.; Lloyd, C.E.; Sartorius, N. Body self-esteem is related to subjective well-being, severity of depressive symptoms, BMI, glycosylated hemoglobin levels, and diabetes-related distress in type 2 diabetes. *PLOS One*. Vol. 17. Num. 2. 2022. p. 0263766.
- 21-Lachal, J.; Carretier, E.; Prevost, C.; Nadeau, P-O.; Taddeo, D.; Fortin, M-C.; Blanchet, C.; Amirali, L.; Wilhelmy, M.; Frappier, J-Y.; Moro, M.R.; Ben Amor, L. The experience of healthcare professionals treating adolescents with eating disorders in psychiatric and pediatric inpatient units for adolescents: A qualitative study. *L'encéphale*, 2022.
- 22-Levinson, C.A.; Trombley, C.M.; Brosf, L.C.; Williams, B.M.; Hunt, R.A. Binge Eating, Purging, and Restriction Symptoms: Increasing Accuracy of Prediction Using Machine Learning. *Behavior Therapy*. 2022.
- 23-Lutz, A.P.C.; Dierolf, A.; Dyck, Z.V.; Georgii, C.; Schnepfer, R.; Blechert, J.; Vögele, C. Mood-induced changes in the cortical processing of food images in bulimia nervosa. *Addictive Behaviors*. Vol. 113. 2021. p. 106712.

- 24-MacNeil, B.A. Examining predictors of menstrual irregularity among women receiving outpatient treatment for an eating disorder: Psychiatric diagnosis, age of onset, physical, and psychological symptoms. *Psychiatry Research Communications*. Vol. 2. Num. 2. 2022. p. 100049.
- 25-Mahon, C.; Hevey, D. Processing Body Image on Social Media: Gender Differences in Adolescent Boys' and Girls' Agency and Active Coping. *Frontiers in Psychiatry*. Vol. 12. 2021. p. 626763.
- 26-Mahoney, J.J.; Koch-Gallup, N.; Scarisbrick, D.M.; Berry, J.H.; Rezai, A.R. Deep brain stimulation for psychiatric disorders and behavioral/cognitive-related indications: Review of the literature and implications for treatment. *Journal of the Neurological Sciences*. Vol. 437. 2022. p. 120253.
- 27-Manchón, J.; Quiles, M.J.; López-Roig, S. Positive and negative emotional eating are not the same - The Spanish Version on the positive-negative emotional eating scale (PNEES). *Frontiers in Psychology*. Vol. 12. 2021. p. 709570.
- 28-Medoro, C.; Cianciabella, M.; Magli, M.; Daniele, G.M.; Lippi, N.; Gatti, E.; Volpe, R.; Longo, V.; Nazzaro, F.; Mattoni, S.; Tenaglia, F.; Predieri, S. Food Involvement, Food Choices, and Bioactive Compounds Consumption Correlation during COVID-19 Pandemic: How Food Engagement Influences Consumers' Food Habits. *Nutrients*. Vol. 14. Num. 7. 2022. p. 1490.
- 29-Mingay, E.; Hart, M.; Yoong, S.; Hure, A. Why We Eat the Way We Do: A Call to Consider Food Culture in Public Health Initiatives. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. Vol. 18. Num. 22. 2021. p. 11967.
- 30-Moody, T.D.; Morfini, F.; Cheng, G.; Sheen, C.L.; Kerr, W.; Strober, M.; Feusner, J.D. Brain activation and connectivity in anorexia nervosa and body dysmorphic disorder when viewing bodies: relationships to clinical symptoms and perception of appearance. *Brain Imaging and Behavior*. Vol. 15. Num. 3. 2021. p. 1235-1252.
- 31-Paiva, Y.L.M.; Cacau, L.T.; Sampaio, H.A.C.; Adriano, L.S.; Carioca, A.A.F.; Arruda, S.P.M.; Sabry, S.D. Appetite emocional em situações negativas e padrão alimentar de mulheres adultas. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Vol. 34. 2021.
- 32-Prnjak, K.; Jukic, I.; Mitchison, D.; Griffiths, S.; Hay, P. Body image as a multidimensional concept: A systematic review of body image facets in eating disorders and muscle dysmorphia. *Body Image*. Vol. 42. 2022. p. 347-360.
- 33-Sabry, S.D.; Carioca, A.A.F.; Arruda, S.P.M.; Adriano, L.S.; Sampaio, H.A.C. Adaptação transcultural e avaliação de propriedades psicométricas do Emotional Appetite Questionnaire em mulheres de língua portuguesa. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*. Vol. 25. Num. 7. 2020.
- 34-Schettino, G.; Capasso, M.; Caso, D. O lado obscuro da #positividade corporal: as relações entre selfies positivas de corpo sexualizado no Instagram e a aceitação de cirurgia plástica entre as mulheres. *Computers in Human Behavior*. Vol. 140. 2023. p. 107586.
- 35-Schubert, E.; Bode, S. Positive emotions and their upregulation increase willingness to consume healthy foods. *Appetite*. Vol. 181. 2023. p. 10642.
- 36-Wang, R.; Gan, Y.; Wang, X.; Li, J.; Lipowska, M.; Izydorczyk, B.; Guo, S.; Lipowski, M.; Yang, Y.; Fan, H. The mediating effect of negative appearance evaluation on the relationship between eating attitudes and sociocultural attitudes toward appearance. *Frontiers in Psychiatry*. Vol. 13. 2022. p. 776842.
- 37-Wonderlich, J.A.; Crosby, R.D.; Engel, S.G.; Crow, S.J.; Peterson, C.B.; Grange, D.L.; Wonderlich, S.A.; Fischer, S. Negative affect and binge eating: Assessing the unique trajectories of negative affect before and after binge-eating episodes across eating disorder diagnostic classifications. *International Journal of Eating Disorders*. Vol. 55. Num. 2. 2022. p. 223-230.
- 38-Xiang, G.; Li, Q.; Xiao, Y.; Liu, Y.; Du, X.; He, Y.; Chen, H. Mediation of self-concept clarity and self-control between negative emotional states and emotional eating in Chinese adolescents. *Appetite*. Núm.106457. 2023.

39-Yilmaz, Z.; Schaumberg, K.; Halvorsen, M.; Goodman, E.L.; Brosf, L.C.; Crowley, J.J. e colaboradores Predicting eating disorder and anxiety symptoms using disorder-specific and transdiagnostic polygenic scores for anorexia nervosa and obsessive-compulsive disorder. *Psychological Medicine*. Vol. 4. 2022. p. 1-15.

Autor para correspondência:

Vania Schmitt

Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Campus Cedeteg.

Alameda Élio Antonio Dalla Vecchia, 838.

Vila Carli, Guarapuava-PR, Brasil.

CEP: 85040-167.

Recebido para publicação em 17/03/2023

Aceito em 01/08/2023